

ADVERSO

Nº 187 - março de 2011

**Impresso
Especial**

0334/2001-DR/RS
ADUFRGS

CORREIOS

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

ISSN 1980315-X



Adufrgs-Sindical

Hora de colher os frutos

Ministério do Trabalho e Emprego concede
Carta Sindical à Adufrgs, oficializando o caráter de
sindicato independente. A decisão foi publicada no
Diário Oficial da União, no dia 18 de março de 2011

Páginas 8 e 9



Março reservou mais uma novidade para os associados da Adufrgs-Sindical: O plano odontológico Uniodonto Master.



Depois de contratar o Plano de Saúde Unimed-Porto Alegre, agora o Sindicato lança o plano odontológico Uniodonto Master, com uma série de vantagens e condições privilegiadas, sem carência, e com valor pré-estabelecido a ser pago pela cobertura assistencial contratada.

Aguarde! Em breve a Adufrgs irá divulgar amplamente o início das adesões.

Se desejar obter mais detalhes sobre os planos,
agende uma visita pelo telefone 51-32281188



Sindicato dos Professores das Instituições
Federais de Ensino Superior de Porto Alegre

Rua Otávio Corrêa, 45 Porto Alegre/RS
CEP 90050-120 Fone/Fax: (51) 3228.1188
secretaria@adufgrs.org.br
www.adufgrs.org.br

Presidente - Claudio Scherer
1º Vice-Presidente - José Carlos Freitas Lemos
2º Vice-Presidente - Maria Luiza Ambros von Hollenben
1ª Secretária - Daniela Marzola Fialho
2ª Secretária - Elizabeth de Carvalho Castro
3ª Secretária - Maria Cristina da Silva Martins
1º Tesoureiro - Paulo Artur Kozen Xavier de Mello e Silva
2º Tesoureira - Maria da Graça Saraiva Marques
3º Tesoureira - Ana Paula Ravazzolo

ADVERSO

Publicação mensal
Tiragem: 5.000 exemplares
Impressão: Ideograf

Produção e Edição:

 **VERDEPERTO**
(51) 3228 8369

ISSN 1980315-X



Edição: Adriana Lampert
Reportagens: Cláudia Rodrigues, Luana Fuentesfria,
Marco Aurélio Weissheimer e Michelle Rolante
Projeto Gráfico: Eduardo Furasté
Diagramação: Eduardo Furasté,
Felipe Haro Machado (estagiário)
Ilustração: Mario Guerreiro
Arte Final: Julio CC Lima Jr

Propostas e Realizações da Gestão 2009-2011

A gestão dos atuais diretores da Adufrgs-Sindical está chegando ao fim. Em breve, estaremos passando o mandato para a nova diretoria eleita pelos nossos associados. Aproveitamos o espaço deste editorial para apresentar uma avaliação sucinta entre a plataforma proposta como candidatos em 2009 e as realizações que levamos a termo durante estes últimos dois anos.

O que foi proposto: Buscar uma solução adequada para a questão do plano de saúde, que possa atender com qualidade aos servidores das Ifes de Porto Alegre.

O que foi feito:

a) Gestionamos junto à Reitoria da Ufrgs, para que esta assumisse a responsabilidade de contratação de um plano de saúde. Quando este objetivo foi alcançado, participamos ativamente no processo licitatório, com a presença de um representante dos nossos associados - professores dessa Universidade - na comissão de licitação. O resultado, todos nós conhecemos: a Ufrgs firmou contrato com a Unimed-Porto Alegre;

b) Negociamos um contrato da Adufrgs-Sindical com a operadora de saúde, Unimed-Porto Alegre, com termos semelhantes aqueles que constam no contrato firmado pela Ufrgs com a mesma operadora, para atender a nossos filiados - professores da UFCSPA e do IF-RS - que não podem aderir ao contrato da Ufrgs, bem como para os da Ufrgs que dele desejarem participar. Estamos, no momento, em campanha de divulgação para, em seguida, abrir as adesões;

c) Negociamos um contrato com a Uniodonto, para atendimento odontológico a todos os nossos filiados das três Ifes (Ufrgs, UFSPA e IF-RS), com valores de mensalidades próximos da metade daqueles cobrados nos contratos individuais com a mesma empresa.

O que foi proposto: Obter o registro do nosso sindicato, Adufrgs-Sindical, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

O que foi feito:

Após sucessivas gestões junto ao ministro do Trabalho e seus assessores, no último dia 18 de março nosso registro sindical junto a este Ministério foi publicado no Diário Oficial da União, seção 1, página 98. Agora somos plenamente o Sindicato dos Professores das Ifes de Porto Alegre.

O que foi proposto: Aperfeiçoamento das carreiras dos docentes das Ifes, que propiciem a oportunidade de progressão durante um período maior que na carreira atual e com melhor retribuição salarial.

O que foi feito:

A Proposta de Carreira, elaborada e defendida por nossa diretoria, foi aprovada pelas ADs que compõem o Proifes e está sendo negociada com o governo federal, junto aos ministérios de Educação e de Planejamento;

O que foi proposto: Intensificação das ações, junto com o Proifes, na construção de uma representação federativa para o sindicalismo docente nacional.

O que foi feito:

a) Defendemos, junto com os demais sindicatos que compõem o Proifes, a criação de uma federação de sindicatos locais e estaduais de professores do ensino superior federal, a ser chamada de Proifes-Federação, tendo sido aprovada a proposta com instalação prevista para janeiro de 2012;

b) Trabalhamos intensamente na elaboração de um projeto de estatuto para o Proifes-Federação, elaborado por uma comissão nacional de representantes dos sindicatos de docentes. Tendo como relator o professor Claudio Scherer, atual presidente da Adufrgs-Sindical e membro desta Comissão, o estatuto proposto será levado para aprovação final no VII Encontro Nacional do Proifes.

O que foi proposto: Continuidade das negociações com o governo federal, visando melhorar a tabela salarial em vigor e corrigir as distorções que ainda persistem.

O que foi feito:

Negociações, junto com o Proifes, para obter do Governo o compromisso de que, com a implementação da reestruturação da carreira, nossos salários sejam equiparados aos da carreira de Ciência e Tecnologia, que são hoje aproximadamente 30% superiores.

Assim, nós, diretores da Adufrgs-Sindical da gestão 2009-2011 concluímos nossos mandatos com a tranquilidade de ter concretizado nossas propostas e desejamos que a próxima diretoria dê continuidade ao projeto de valorização do professor, da carreira docente, e da universidade pública brasileira.

Diretoria da Adufrgs-Sindical

COMPORTAMENTO

04

05

SAÚDE

Uniodonto é alternativa para associados da Adufrgs

EDUCAÇÃO

Universidades federais terão mais de 200 mil novas vagas em 2012
por Cristine Pires

06

08

REPORTAGEM

Adufrgs obtém Registro Sindical e oficializa o status de sindicato

ESPECIAL

Ufrgs inicia ano letivo realizando melhorias e otimizando projetos
por Luana Fuentesfria

10

14

VIDA NO CAMPUS

CEEE e Engenharia da Ufrgs retomam parceria em prol de inovações
por Cláudia Rodrigues

PING-PONG

Paulo Visentini

"Crise econômica está na raiz da turbulência política mundial"
por Marco Aurélio Weissheimer

16

19

ARTIGO

Lições da lista dos 100 químicos de maior impacto no mundo
por Jairo Dupont, professor do Instituto de Química da Ufrgs

NOTÍCIAS

20

21

OBSERVATÓRIO

NAVEGUE

22

23

ORELHA

EM FOCO

Ufrgs implementa Proeja Indígena

23

26

+ UM

MARIO GUERREIRO

27



Levar ou não o bebê para a creche?

Núcleo de Infância e Família da Ufrgs realiza pesquisa sobre comportamento e desenvolvimento infantil do primeiro ao segundo ano de vida

por Cláudia Rodrigues

Até mesmo pais veteranos consideram esta uma questão muito delicada: qual a idade ideal para levar um filho para a creche? Decidir entre as vantagens e os fatores menos propícios para essa mudança na rotina do bebê deixam pais e mães muito ansiosos e até inseguros. No entanto, aqui vai uma ótima notícia para aqueles que ainda se questionam sobre o assunto: o Núcleo de Infância e Família (Nudif), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), está realizando uma pesquisa que pretende estudar justamente o impacto da creche na vida dos pimpolhos.

Mães e pais de bebês nascidos a partir de maio de 2010 e janeiro de 2011, que não pretendem colocá-los na creche durante o ano corrente, estão convidados a fazer parte deste estudo. Sob a responsabilidade do professor Cesar Augusto Piccinini, o projeto Cresci - Impacto da Creche no Desenvolvimento Socioemocional e Cognitivo Infantil é um estudo longitudinal, que busca acompanhar o desenvolvimento de crianças que frequentam estes espaços e também das que não são levadas para a creche durante o período do primeiro ao segundo ano de vida.

"Não pretendemos dizer o que é melhor ou pior, mas poderemos verificar quais os aspectos positivos e negativos de ambos os contextos, tanto da creche, quanto do ambiente familiar", explica a psicóloga e pós-graduanda Gabriela Martins. Isso porque pode ser que algumas dimensões do desenvolvimento, como a social, a emocional ou a cognitiva sejam mais beneficiadas por um ambiente do que por outro - o que dependerá também de outros aspectos, dentre eles a qualidade desses lugares e as características pessoais de cada bebê.

As etapas da pesquisa

Segundo a psicóloga e pesquisadora do projeto, Scheila Becker, as famílias que optaram por não matricular os filhos em alguma creche e quiserem participar do projeto, passarão por três etapas de coleta de dados. A primeira ocorre entre março e julho de 2011. A segunda inicia cinco meses após o primeiro encontro, e a terceira será executada três meses depois. Nestes encontros, uma psicóloga fará a avaliação do desenvolvimento de cada bebê. A dupla mãe-bebê será observada durante 30 minutos - enquanto uma câmera grava essa interação. Depois serão feitas entrevistas com a mãe e também com o pai da criança, quando este aceitar participar do trabalho.

Os encontros serão agendados sempre conforme a disponibilidade das famílias, procurando evitar grandes mudanças em suas rotinas. O projeto oferece uma ajuda de custo para todos os participantes a cada fase da pesquisa.

Já o grupo dos bebês que frequentam creches será formado por filhos de pais e mães que são funcionários da Ufrgs e do Hospital de Clínicas. Com etapas similares às citadas acima, estes pais e mães ainda participarão de um encontro que será programado para ser realizado um mês após o período de adaptação dos filhos nas creches das instituições.

Todos os participantes receberão de presente uma gravação em DVD, com o registro do desenvolvimento do bebê durante todo esse período.

O Nudif convoca que os leitores da revista Adverso participem, fazendo parte desta descoberta tão importante. ☺




As psicólogas Gabriela Martins e Scheila Becker participam do estudo que avaliará o impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil

Participe:

Se você tem um bebê nascido a partir de maio de 2010 e não pretende colocá-lo na creche durante o ano de 2011, está convidado a participar da pesquisa. O objetivo é acompanhar o desenvolvimento infantil do primeiro ao segundo ano de vida do bebê.

O que é o Núcleo de Infância e Família:

O Nudif integra o Grupo de Pesquisa em Infância, Desenvolvimento e Psicopatologia (Gidep), que faz parte do Diretório Nacional de Pesquisa do CNPq, desde 1993. Tem por objetivo produzir conhecimentos para a teoria e prática na área de desenvolvimento infantil, com destaque para os fatores sócio-emocionais do desenvolvimento normal e atípico.




Uniodonto é alternativa para associados da Adufrgs

A Adufrgs-Sindical assina, este mês, a contratação coletiva por adesão do plano odontológico Uniodonto Master para seus associados. O objetivo do contrato é a prestação ininterrupta de assistência odontológica. O plano, Odonto Master, tem cobertura nacional e possui um valor mensal de R\$ 25,00 para cada usuário, que deverá ser efetuado exclusivamente através de débito em conta. O presidente da Entidade, Cláudio Scherer, destaca que a assistência à saúde sempre foi uma das prioridades da atual administração do Sindicato, desde sua eleição em 2009. "A aquisição desse plano através da Adufrgs tornará a assistência odontológica mais acessível a todos, pois caso os associados fizessem o contrato privado pagariam o dobro do valor", ressalta Scherer.

A assistência Odonto Master oferece as seguintes coberturas: urgência e emergência, diagnóstico, prevenção em saúde bucal e aplicação de flúor além de radiologia. O titular também poderá incluir beneficiários no plano odontológico, de acordo com as regras vigentes no contrato. O plano Odonto Master, em sua modalidade pré-pagamento, será pago apenas pelo valor da mensalidade e terá a sua disposição todas as vantagens previstas em Lei.

Outros benefícios oferecidos pela assistência são: dentística, cirurgias, endodontia, periodontia, odontopediatria e prótese. Segundo Scherer, a assistência é bem ampla, incorporando a maioria dos serviços dentários. "Existem poucas exclusões, como cirurgias

buciais, por exemplo." O contrato Uniodonto Master vigorará pelo prazo de 24 meses, contados a partir da data da assinatura do mesmo, podendo ser prorrogado por tempo indeterminado, após o segundo ano. 



Universidades federais terão 243.500 novas vagas em 2012

Número de matrículas passou de 527.700 em 2003 para 696.700 em 2009, segundo o Censo da Educação Superior

por Cristine Pires*

As universidades federais brasileiras oferecerão 243.500 vagas em 2012. A ampliação na oferta é recorde no País, aponta o Censo da Educação Superior.

Em 2003, quando assumiu o governo, o ex-presidente Lula recebeu a pasta do Ensino Superior Público com capacidade para atender 109.200 estudantes. No decorrer de seus dois mandatos (2003 – 2010), 14 novas universidades foram criadas. Em novembro do ano passado foram inaugurados 30 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O número de estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais também cresceu, passando de 527.700 em 2003 para 696.700 em 2009. Estes números são reflexo do plano de expansão da rede federal de educação superior, que, em pouco mais de oito anos, mais do que dobrou o valor do orçamento do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni). Os dados foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em 24 de fevereiro.

Em 2003, as 45 universidades federais em funcionamento no País receberam R\$ 9,6 bilhões. De lá para cá, o valor destinado à educação universitária deve somar R\$ 23,6 bilhões em 2011, de acordo com a previsão orçamentária do governo. O montante será destinado a 59 instituições de Ensino Superior. O Reuni também permitiu a criação de 126 campi universitários. O número de municípios com campus, que era de 114 em 2003, agora chega a 230.

O estudante Felipe Rocha foi duplamente beneficiado pelo incremento dos investimentos federais no setor. Ele acaba de ocupar uma das novas vagas ofertadas em 2011 ao ingressar em uma das recém-criadas Instituições de Ensino Superior no País, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Localizada em Foz do Iguaçu, no Paraná, a Unila abriu processo seletivo em 2011 para 600 alunos.

Todos os cursos da Unila têm o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico, cultural e político da América Latina. O ambiente é interdisciplinar e multicultural. A proposta chamou a atenção de



O estudante Felipe Rocha acaba de ocupar uma das novas vagas ofertadas em 2011 ao ingressar na recém-criada Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Rocha, um carioca de 35 anos. Ele buscou no curso de Ciências Políticas e Sociologia uma forma de conhecer mais sobre movimentos sociais e estreitar relações com os países vizinhos.

Programa de auxílio ajuda a manter alunos

Para ficar longe de casa, Rocha precisa contar com a assistência estudantil. "Moro na residência da Universidade para os alunos, tenho alimentação e transporte", diz. "Se não fosse assim, não teria como estudar", relata Rocha, que faz estágio trabalhando com

monitoria na própria Unila.

A assistência estudantil começou a ser financiada pelos cofres públicos federais em 2008, com a alocação de R\$ 125 milhões. Em 2011, a previsão do MEC é destinar R\$ 395 milhões ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Para dar conta dos novos alunos, o governo federal também teve que investir na contratação de mais professores e técnicos administrativos. Hoje, são 69.000 docentes e 105.000 técnicos em 59 universidades.

"Estamos em um ritmo de crescimento que é mais rápido do que a possibilidade de atender a essa demanda", diz o pró-reitor de Extensão da Unila, Andrea Ciacchi. "Às vezes tem algum descompasso, mas sempre funciona."

Há 17 anos na carreira de docente, Ciacchi diz que a estrutura da Universidade é uma novidade para todos e está sendo criada praticamente do zero. "Daqui a cerca de três anos teremos nosso campus - enquanto isso, estamos hospedados no Parque Tecnológico de Itaipu - que tem nos fornecido tudo que é necessário", informa.

A Universidade tem alunos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A partir deste ano, começará a receber estudantes do Peru, Chile, Bolívia, Colômbia e Equador. Também virão professores de vários países latino-americanos. "A ideia é formar profissionais de várias áreas que tenham a possibilidade de atuar no mercado de trabalho de forma muito mais ampla, com visão de integração entre os países latino-americanos", explica Ciacchi.

A Unila é uma das 14 novas universidades brasileiras implementadas a partir de 2003. As outras três Instituições de Ensino Superior planejadas para promover a integração regional e internacional são a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e a Universidade Federal da Integração Luso-Afro Brasileira (Unilab).

Ensino superior se interioriza

A ampliação do número de universidades, o aumento da quantidade de vagas e a expansão da cobertura geográfica das instituições por meio do Reuni também alteraram o perfil das matrículas. Os estudantes deixaram de buscar formação universitária apenas em capitais e grandes cidades. "Hoje, temos a interiorização, que é muito positiva, pois facilita o acesso para os estudantes", diz Eduardo

Rolim de Oliveira, presidente do Conselho de Representantes do Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior de Porto Alegre (Adufrgs-Sindical) e vice-presidente do Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes).

Desde a época do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), quando foram inauguradas 11 universidades, o Ensino Superior do País não experimentava expansão tão significativa, completa Oliveira. "Esse mérito o governo Lula teve, pois as universidades federais estavam estagnadas, embora ainda tenhamos 2/3 das matrículas no ensino privado."

Outro aspecto que merece destaque, diz o vice-presidente do Proifes, é a inauguração das quatro universidades com perfil inovador - Unila, UFFS, Ufopa e Unilab -, pois trazem oportunidades diferenciadas aos alunos.

Oliveira também destaca o impacto positivo da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica, com foco em pesquisa e extensão universitária. "A criação de vagas não se deu apenas nas universidades, mas também pelos institutos, principalmente na área de tecnologia, que tem uma lacuna grande", observa. "Isso é muito importante para o País."

O principal desafio, na opinião de Oliveira, é garantir que a expansão na oferta de ensino superior se torne um sistema sustentável, sem perda de qualidade. "Não se pode ficar à mercê de um governo ou outro que decida manter o programa", diz. "É preciso expandir muito o número de pessoas no Ensino Superior para sermos um país desenvolvido."

O vice-presidente do Proifes também defende que o ensino superior gratuito esteja disponível para toda a sociedade. Para facilitar a inclusão da população trabalhadora, ele sugere maior oferta de cursos noturnos. "A universidade deve ser pública a todos", diz. "A ideia é de democracia, inclusão de todos, ricos ou pobres." ▴

*Matéria cedida - publicada originalmente em 11/03/2011 no site www.infosurhoy.com

As 14 novas universidades brasileiras

- Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) - www.ufgd.edu.br
- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - www.ufrb.edu.br
- Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - www.uftm.edu.br
- Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) - www.ufersa.edu.br
- Universidade Federal de Alfenas (Unifal) - www.efoa.br
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - www.ufvjm.edu.br
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - www.utfpr.edu.br
- Universidade Federal do ABC (UFABC) - www.ufabc.edu.br
- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) - www.ufcspa.edu.br
- Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - www.unipampa.edu.br
- Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - www.uffs.edu.br
- Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) - www.ufopa.edu.br
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) - www.unila.edu.br
- Universidade Federal da Integração Luso-Afro Brasileira (Unilab) - www.unilab.edu.br



Rolim: "Interiorização facilita acesso aos estudantes"

Arquivo / Adverso

Adufrgs obtém Registro Sindical e oficializa o status de Sindicato

Ministério do Trabalho e Emprego concede Carta Sindical à Adufrgs - antiga Associação de Docentes da Ufrgs e atual Sindicato dos Professores das Ifes de Porto Alegre – oficializando o caráter de sindicato independente



A efetivação do processo que tramitava no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolida a vitória do Novo Movimento Docente na capital gaúcha. Essa caminhada teve como ápice o dia 3 de dezembro de 2008, quando a maioria dos filiados à Adufrgs decidiu desligar-se da Andes e transformar a Entidade em Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior de Porto Alegre (Adufrgs-Sindical). A mudança abriu as portas do Sindicato para os professores da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IF-RS/Porto Alegre).

A Adufrgs é a segunda Associação de Docentes (ADs), antiga seção sindical da Andes, a obter o Registro Sindical junto ao MTE. A primeira foi a AD de Santa Catarina, que em 2010 transformou-se legalmente em Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical). Outras cinco ADs –

Adufscar (São Carlos/SP), Apubh (Belo Horizonte e Montes Claros/MG), Apub (Bahia), Adufc (Ceará) e Adufg (Goiás) – trilham o mesmo caminho, e em breve devem se juntar para compor o Proifes-Federação, entidade que está sendo formada a partir do Proifes-Fórum, fundado no final de 2004.

Para o presidente da Adufrgs-Sindical, Claudio Scherer, a mais importante mudança a partir da obtenção do Registro Sindical é que a Entidade tem agora poder legal para representar os professores na Justiça. Eduardo Rolim de Oliveira, atual presidente do Conselho de Representantes e ex-presidente da Adufrgs, lembra que a oficialização do status de sindicato independente representa uma vitória da democracia. Também representa uma mudança de paradigma, uma vez que agora as demandas partirão das ADs para a Federação e não mais de um sindicato nacional em direção às bases, como funcionava no modelo anterior.

A assembleia da virada

Ainda que tenha acontecido como resultado de um longo processo de debates e por vontade da maioria, a assembleia do dia 3 de dezembro de 2008 sofreu várias tentativas de boicote. “Um grupo acionou a Justiça para que a assembleia não acontecesse. Tentaram proibir o uso de procurações e a divulgação do resultado. O juiz indeferiu todas as liminares e o processo foi arquivado. Depois, o grupo daqui e a Andes, em momentos diferentes, acionaram a Justiça pedindo a anulação da assembleia e novamente foram derrotados”, lembra Eduardo Rolim, na época presidente da Entidade.

Rolim diz que lamenta profundamente os episódios ocorridos neste dia, fotografados e filmados para compor futuramente o acervo histórico da Entidade. “Foi lamentável o que os opositores fizeram, chegaram a tirar o microfone da mão do presidente. Mas a vitória da maioria serviu para provar que nada segura o processo democrático”, observa.

A demora do Ministério do Trabalho e Emprego em conceder o Registro Sindical à Adufrgs também revela a presença de forças contrárias nos bastidores, acreditam o ex-presidente da Adufrgs, Eduardo Rolim e o atual, Claudio Scherer. Segundo Rolim, a Entidade protocolou o

pedido no início de 2009. A Andes contestou, mas no dia 18 de março de 2011, o MTE decidiu arquivar o pedido de impugnação da Andes e conceder, finalmente, o Registro Sindical à Adufrgs.

Rolim lembra que desde a transformação da Andes em Sindicato (1989) até 2009, a entidade nacional teve posse do Registro Sindical por apenas alguns meses no ano de 2003. Logo após a concessão do documento, os sindicatos que congregam os professores das redes privadas (Sinpros) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), que sempre representaram os docentes das universidades privadas, acionaram a Justiça e conseguiram a cassação do registro da Andes. Nos anos seguintes, os professores enfrentaram problemas na Justiça pelo fato do sindicato que os representava não ter carta sindical. “Isso também contribuiu muito para que buscássemos a nossa independência”, conta Claudio Scherer.

Em 2009, a Andes retomou o Registro Sindical, mas de maneira parcial, uma vez que só pode representar professores das instituições públicas. No entanto, tem em sua base docentes de universidades públicas e de universidades privadas. “Na verdade, o atual registro da Andes está sub judice, porque um sindicato não poderia representar legalmente apenas parte de seus filiados”, informa Rolim.

Fundada em 1978, em pleno período de repressão do regime militar, a Adufrgs nasce como associação, uma vez que não era permitido aos trabalhadores do setor público a organização em sindicato. “Não éramos sindicato, mas atuávamos como tal na defesa dos direitos dos professores. E havia uma característica especial: reivindicávamos não apenas melhores salários, mas também verbas e outras melhorias para a Universidade”, recorda Claudio Scherer, atual presidente e um dos professores que assina a ata de fundação.

Com a Universidade em franco processo de sucateamento e envolta em um clima hostil de repressão política, com vários professores sendo expurgados, havia muito trabalho a ser feito. A primeira greve eclodiu em 1980, dois anos depois da fundação da Adufrgs. Outras se sucederam. “Tínhamos greve a cada dois anos. A mais significativa, sem dúvidas, foi a de 1987, quando obtivemos a unificação de carreira e de salários entre todas as Ifes. Foi também nessa ocasião que ganhamos nosso primeiro Plano de Carreira, que ajudei a elaborar, e que vigora até hoje com modificações”, conta Scherer.

A primeira mudança estatutária acontece em 1991, quando uma assembleia geral aprova a redução do quórum para mudança de estatuto de dois terços para 10%. Em 1992, outra alteração no estatuto: a Adufrgs passa a ser seção-sindical da Andes, que havia adquirido o status de sindicato em 1989, logo após a reforma constitucional de 1988. Por fim, a última mudança ocorre em dezembro de 2008, quando uma ampla maioria decide

desligar-se da Andes e transformar a Adufrgs em sindicato independente.

Vale ressaltar que o processo de cisão com a Andes tem início ainda na primeira metade dos anos 2000, quando um grupo significativo de professores, insatisfeito com a atuação do sindicato nacional, começa a articular um debate à parte sobre as demandas específicas dos professores das universidades federais. Nasce então, no final de 2004, o Fórum de Professores das Ifes (Proifes-Fórum). Seis meses depois, em junho de 2005, a Adufrgs aprova em assembleia a filiação ao Proifes e envereda definitivamente pelo caminho que a levaria a ser um sindicato independente.

Em abril de 2008, professores decidem em assembleia abrir oficialmente o debate sobre o desligamento da Andes e a transformação da Adufrgs em sindicato local, e aprovam a suspensão do repasse de verbas ao sindicato nacional. Em edição especial da revista Adverso são publicados dois artigos a favor e dois contra. Debates presenciais e em listas eletrônicas reforçam o processo democrático de discussão. No dia 13 de agosto de 2008, uma consulta eletrônica aponta que a grande maioria quer mesmo a independência (452 votos a favor e 128 contra). Finalmente, em assembleia geral no dia 3 de dezembro de 2008, a Adufrgs aprova a desvinculação da Andes e a criação do sindicato local, abrindo as portas para os docentes da UFCSPA e do IF-RS/Campus Porto Alegre. (A)

Fonte: Assessoria de Comunicação da Adufrgs-Sindical



Fotos: Suzana Pires

Um ano para realizar qualidade na Ufrgs

Universidade se dedicará à otimização e à projeção de novas ideias em 2011

por Luana Fuentefria

Provocador de sentimentos de toda ordem de alunos e servidores, o início do ano letivo é, para a comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), motivo de satisfação. Isto, porque é chegado o momento não somente de receber de volta a vida nos campi, representada pelas milhares de pessoas que ali convivem diariamente, mas também é hora de principiar projetos e colocar em prática ações pensadas durante todo o ano anterior, para que as emoções de quem volta sejam as melhores possíveis.

Março, como sempre, é o mês de garantir as boas expectativas para 2011, pois revela a todos as novidades que a Universidade traz para os próximos meses, desde a sua infraestrutura até a qualidade de atendimento. São iniciativas que impulsionam alunos, professores e funcionários a terem um melhor aproveitamento nas atividades e voltarem sempre no ano seguinte.

Em 2011, a qualificação inicia pela renovação da estrutura humana. O quadro de servidores ganhou um acréscimo de 250 pessoas, sendo elas 127 docentes – 100 para os cursos de graduação e 27 para o colégio de Aplicação. A nova turma de professores será respaldada pelo aprimoramento do Programa de Aperfeiçoamento Pedagógico. A reformulação iniciou em 2010 e continua no decorrer deste ano.

Juntamente com a Secretaria de Educação à Distância e a Faculdade de Educação, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) está inserindo no programa o uso de ferramentas de educação à distância para disciplinas presenciais. A novidade está também na sua formatação. Atualmente, o projeto visa que os docentes finalizem o curso tendo como produto uma nova

ferramenta ou um novo método pedagógico que possa ser aplicado em sala de aula. Cada participante deve levar propostas para serem discutidas em grupo.

“Esta é a oportunidade do docente ingressante conhecer a Universidade e de trabalhar questões referentes ao fazer acadêmico”, avalia a pró-reitora de Graduação, Valquíria Linck Bassani, que lembra ainda que no início do ano passado, quando a estratégia foi implementada, a recepção dos participantes foi boa, o que dá margem ao aprimoramento da ideia.

A mesma lógica foi pensada para o projeto que incentiva o corpo discente. O Programa de Apoio à Graduação (PAG) foi criado em 2010 e está sendo reeditado em 2011. O PAG agrega oito grupos de estudos que discorrem sobre retenção e evasão nas aulas, compreendendo alunos de várias áreas, como engenharia, saúde e psicologia.

Um segundo viés deste programa é o de apoio pedagógico a estudantes com dificuldades na vida acadêmica. Oficinas e aulas de reforço são oferecidas, aos sábados, sob coordenação dos professores e com o auxílio de estudantes da pós-graduação em estágio docente, de monitores e de alguns grupos de pós-doutores.

“No ano passado, houve bastante procura, e muitos dos alunos superaram suas dificuldades”, lembra Valquíria. A modificação mais significativa nessa área é no apoio de língua portuguesa, que terá também um grupo voltado para a produção de textos científicos.

Os trâmites acadêmicos também trazem mais tranquilidade aos estudantes, tanto para ingressantes quanto para formandos, pois foram facilitados. Para os calouros, que

representam 5.018 de um total de 106.438 matrículas na Ufrgs, foi idealizado o Guia do Bixo. O documento on-line foi feito pela Secretaria de Comunicação com base nos procedimentos gerais que o Departamento de Controle e Registro Acadêmico (Decordi) oferece aos alunos no tradicional Guia do Calouro – que é disponibilizado digitalmente desde 2010. O novo formato, no entanto, foi colocado em linguagem mais próxima à do aluno.

A tecnologia também traz benefícios aos graduandos. A entrega do diploma, a partir deste ano, será feita no dia da formatura. O Decordi vem trabalhando na informatização de todo o sistema que envolve a vida acadêmica dos alunos. “A modernidade impõe, e o crescimento da Universidade exige”, salienta a pró-reitora. A informática permitiu que se abolisse, inclusi-

ve, a necessidade de implementação de uma sala do Departamento no Campus do Vale. A Prograd está em processo de aprimoramento da recepção ao estudante, oferecendo possibilidade de atendimento remoto, podendo ser feito por meio de ferramenta de bate-papo na internet.

Para que a jornada seja ainda mais proveitosa, tanto para os ingressantes quando para os veteranos, e objetivando que os alunos saiam da Ufrgs com potencialidades desenvolvidas para além no currículo acadêmico, o reitor Carlos Alexandre Netto promete o fortalecimento da internacionalização da Universidade. Isso significa um incentivo maior para que os alunos tenham contato com a cultura e com o ensino de outros países, seja por meio de intercâmbio ou do recebimento de estudantes estrangeiros. A proposta de Netto, que esteve no início de março em Hong Kong, na China, em evento no qual tratou da internacionalização acadêmica, é estabelecer mais convênios e redes com universidades de outros países.

Enquanto isso, o reitor pretende que a Instituição continue a demarcar a sua importância no contexto em que está consolidada. A tradicional aula inaugural da graduação, que acontece no início de abril, este ano é proferida pelo governador do Estado, Tarso Genro. Netto salienta que o evento deve marcar bem a importância da Universidade para o desenvolvimento do Estado e do País como um todo.

“Passada uma época difícil, a Universidade tem se recuperado nos últimos sete anos, recebendo grandes investimentos”, comemora o reitor. O foco, ainda que a maior parte dos investimentos seja voltada à estrutura física – ressalta ele –, é sempre a qualidade. Neste ano, os primeiros passos já foram dados. Resta somente, agora, esperar que o aproveitamento dos beneficiados faça juz aos esforços.

Buscando consolidar mudanças

Depois de passar por um ano de visíveis modificações na graduação, a Ufrgs vai dedicar 2011 a qualificar os 13 cursos criados no último período letivo. São eles Museologia, Fonoaudiologia, Engenharia de Controle e Automação, Análise de Políticas e Sistemas de Saúde, Dança, Fisioterapia, Serviço Social, Políticas Públicas, Tecnologia em Química Analítica, História da Arte, Engenharia de Energia, Engenharia Química e Biotecnologia.

Devido à limitação no espaço físico, no entanto, 2011 não traz novas graduações, esperadas agora para o ano que vem. Há, neste momento, apenas a extensão de vagas nos cursos existentes e novas turmas foram abertas para Administração Pública, Psicologia (noturno) e Odontologia (noturno).

A pró-reitora de Graduação afirma que este será um ano de consolidação e planejamento. Isso porque serão definidos os novos cursos a serem criados em 2012, o que deve abrir mais de 500 vagas. O projeto foi concebido em



Prédio da Psicologia, onde há extensão de vagas para as cadeiras noturnas do curso



Um prédio com 24 salas de aula, com capacidade para uma média de 48 alunos em cada uma, está em construção no Campus do Centro, e deverá estar pronto em dezembro

2008 e deve estabelecer as graduações em Engenharia Biométrica, Zootecnia e Engenharia Hídrica. Também há projeto para a concepção de Turismo Sustentável e de importante expansão nas áreas de Direito e de Engenharia.

Esse crescimento segue a lógica de ampliação da universidade do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como objetivo aumentar o acesso e a permanência dos estudantes na educação superior.

Na estrutura de cada curso não há modificações significativas. Somente inovações, como a do método pedagógico de Políticas Públicas - que estabeleceu módulos temáticos e não disciplinas -, que continuará sendo avaliado pela Universidade, de forma que um dia possa ser implementado em outras faculdades.

Segundo o reitor, a pós-graduação não tem o mesmo crescimento quantitativo da graduação, porém segue se superando em qualidade, com novos trabalhos e pesquisas. "É uma área essencial na formação de mestres e doutores, mas também na concepção de projetos, por isso é fundamental para mantermos a Ufrgs entre as melhores instituições do País", reconhece.

Estrutura física terá impulso em 2011

Uma das principais preocupações para a melhoria na qualificação da Universidade neste período letivo é a infraestrutura. É ela que oferecerá um ambiente apropriado e agradável para a concepção de novas ideias. Por isso, além da manutenção, novas obras estão sendo concluídas e outras terão início ainda neste semestre em todos os campi.

O reitor Carlos Alexandre Netto acredita que 2011 será um ano de grandes realizações na área. A principal delas somente poderá ser utilizada em 2012, mas alcançará seu auge ainda este ano. Um prédio com 24 salas de aula, com capacidade de atendimento para uma média de 48 alunos em cada uma delas, está sendo construído no quarteirão 1 do Campus do Centro e deverá estar pronto até dezembro.

Até agosto deste ano, também deve ocorrer a entrega da subestação no Campus do Vale. Primeiramente, foi feita a troca da rede elétrica de baixa e média tensão de todo o campus - como também o da Agronomia -, sendo o próximo passo a edificação da subestação, que concentrará a entrada da energia do local. "Foi dada muita atenção a isso no Vale, para prepará-lo para uma expansão", comenta a vice-presidente de Obras da Superintendência de Infraestrutura (Suinfra), Fátima Sequeira Romano, que também destaca, para esse campus, a terraplanagem que vem sendo realizada no terreno em que

será instalado o futuro Centro Energético do Campus do Vale.

Outra obra que permitirá uma ampliação dos espaços será o início da construção da Prefeitura do Campus da Saúde. A nova edificação desocupará o atual espaço e permitirá a extensão do prédio da Faculdade de Medicina, além de melhor acomodar os servidores da Prefeitura.

Fátima também ressalta a importância do Laboratório de Ensaios e Modelos Estruturais (Leme) na Escola de Engenharia. Com previsão de entrega para maio, o ambiente terá um espaço maior, o que beneficia não só a pós-graduação, mas a comunidade em geral. O Leme presta assessoria a empresas e a órgãos públicos, realizando laudos técnicos.

Outros projetos estão prontos, somente à espera de execução, e devem iniciar em cerca de um mês. É o caso do



Fachada do prédio da Odontologia, onde foram abertas novas vagas para o turno da noite

aumento da Escola de Enfermagem e da reforma das bibliotecas das Escolas de Engenharia e de Arquitetura. Uma obra considerada de extrema importância para a Ufrgs e para a sociedade é o Hospital Odontológico em uma área de 3.000 m² no Campus da Saúde. A licitação para as empresas já foi aberta e o terreno está sendo limpo para sustentar a construção.

Estão entre as obras em andamento também reformas em outros prédios, como da Farmácia e da Escola de Educação Física. A Faculdade de Veterinária é uma das que mais recebeu recursos. Com uma soma de aproximadamente R\$ 2 milhões, estão sendo construídos o Hospital de Clínicas Veterinárias - em andamento desde o final de 2010 -, o Laboratório de Bacteriologia - desde o início de 2011 - e a reforma do prédio da Faculdade e de outros centros de pesquisa.

Além disso, reformas na Casa do Estudante foram entregues aos alunos em janeiro e, também para eles, terá início em breve a construção do RU-6 no Campus do Vale. Novidades que vêm aliadas à manutenção já costumeira de toda a estrutura da Ufrgs. Revisões na iluminação interna e externa, novos equipamentos de ar condicionado, substituição de placas de sinalização, execução de rampas de acesso para pessoas com necessidades especiais (no Campus do Vale) e instalação de 28 projetores multimídia em salas de aula (no Centro) são apenas alguns dos esforços para melhorar a qualidade de vida na Universidade, no decorrer dos próximos anos. 📍



Em janeiro, a Casa do Estudante foi entregue aos alunos, após ter passado por reformas



CEEE e Engenharia da Ufrgs retomam parceria

Trabalho visa desenvolver inovações para otimizar projetos associados à área de transmissão de energia

Por Cláudia Rodrigues



Beto Rodrigues / CEEE

Na década de 80 alguns docentes da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), liderados pelo professor Jarbas Milititsky, firmaram um acordo de cooperação com a Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul (CEEE) para buscar soluções técnico-científicas aplicadas a linhas de transmissão. Esta parceria gerou os primeiros trabalhos relacionados a projetos de fundações, incluindo teses de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia

Civil (PPGEC). Por meio dessa iniciativa, os pesquisadores passaram a estudar o solo gaúcho e encontrar inovações destinadas à sustentabilidade na área de energia.

Como o projeto produziu resultados inovadores, em 1993 a CEEE decidiu ceder um local em Cachoeirinha para os alunos intensificarem seus trabalhos. Batizada de Campo Experimental CEEE-Ufrgs, a área ficou disponível até 2001, tendo sido plataforma para inúmeras produções

de mestrado e doutorado – muitos, inclusive, premiados e usados como referência internacional em projetos de linhas de transmissão.

“A partir daí, registramos uma diminuição de produção científica nessa área até 2009, quando houve uma reativação de interesse de ambas as instituições”, explica o professor doutor Nilo Cesar Consoli, integrante do Programa de Pós-Graduação da Escola de Engenharia da Ufrgs. Segundo ele, a ampliação de infraestrutura no setor energético motivou esta nova etapa de cooperação, que se fundamentou em análises numéricas de elementos de linhas de transmissões.

Isso significa dizer que essa nova parceria com a CEEE, que iniciou neste semestre, pretende alcançar outras inovações para otimizar projetos associados à área de transmissão de energia. Dessa maneira, a Companhia poderá aplicar em seus procedimentos as descobertas dos pesquisadores em relação ao comportamento de materiais e a força do vento, entre outros exemplos.

Área receberá alunos do mestrado e doutorado

Além de ceder o espaço junto à Subestação de Cachoeirinha, a CEEE deverá promover alguns dos recursos necessários ao apoio às pesquisas, facilitando o deslocamento e as atividades dos alunos de mestrado e doutorado da Escola de Engenharia da Ufrgs envolvidos com o tema. Agora chamada de Campo de Ensaios Geotécnicos Engenheiro Joaquim Marzullo, a área já foi cercada e preparada para receber os próximos estudantes. “Nossa expectativa é que com esses novos estudos haja uma maior utilização por parte da CEEE das nossas pesquisas e resultados”, avalia o professor doutor Nilo Consoli.

Já com este intuito, representantes da Universidade e da Companhia Estadual de Energia Elétrica estão em tratativas para incentivar que funcionários da CEEE, egressos ou não da Ufrgs, matriculem-se no PPGE e façam parte deste acordo, que tem como objetivo final prestar um serviço à comunidade. ☺

Como participar:

Quem tiver interesse em fazer mestrado/doutorado na área pode obter informações no site do PPGE- Ufrgs: <http://www6.ufrgs.br/engcivil/ppge/>.

O PPGE recebeu conceito 7 (nota máxima - inserção internacional) na avaliação trienal 2010 do sistema de pós-graduação da Capes no triênio 2007-2009.



Arquivo pessoal

O professor doutor Nilo Cesar Consoli, integrante do Programa de Pós-Graduação da Escola de Engenharia da Ufrgs, diz que a expectativa é de que com os novos estudos haja uma maior utilização das pesquisas da Universidade, por parte da CEEE



Diogo Medeiros / CEEE

Área do Campo de Ensaios Geotécnicos Engenheiro Joaquim Marzullo, em Cachoeirinha, foi cedida pela CEEE para estudos da Ufrgs



Beto Rodrigues / CEEE

Ao estudar os solos, pode-se ter mais segurança para evitar que as torres se movimentem com ventos fortes

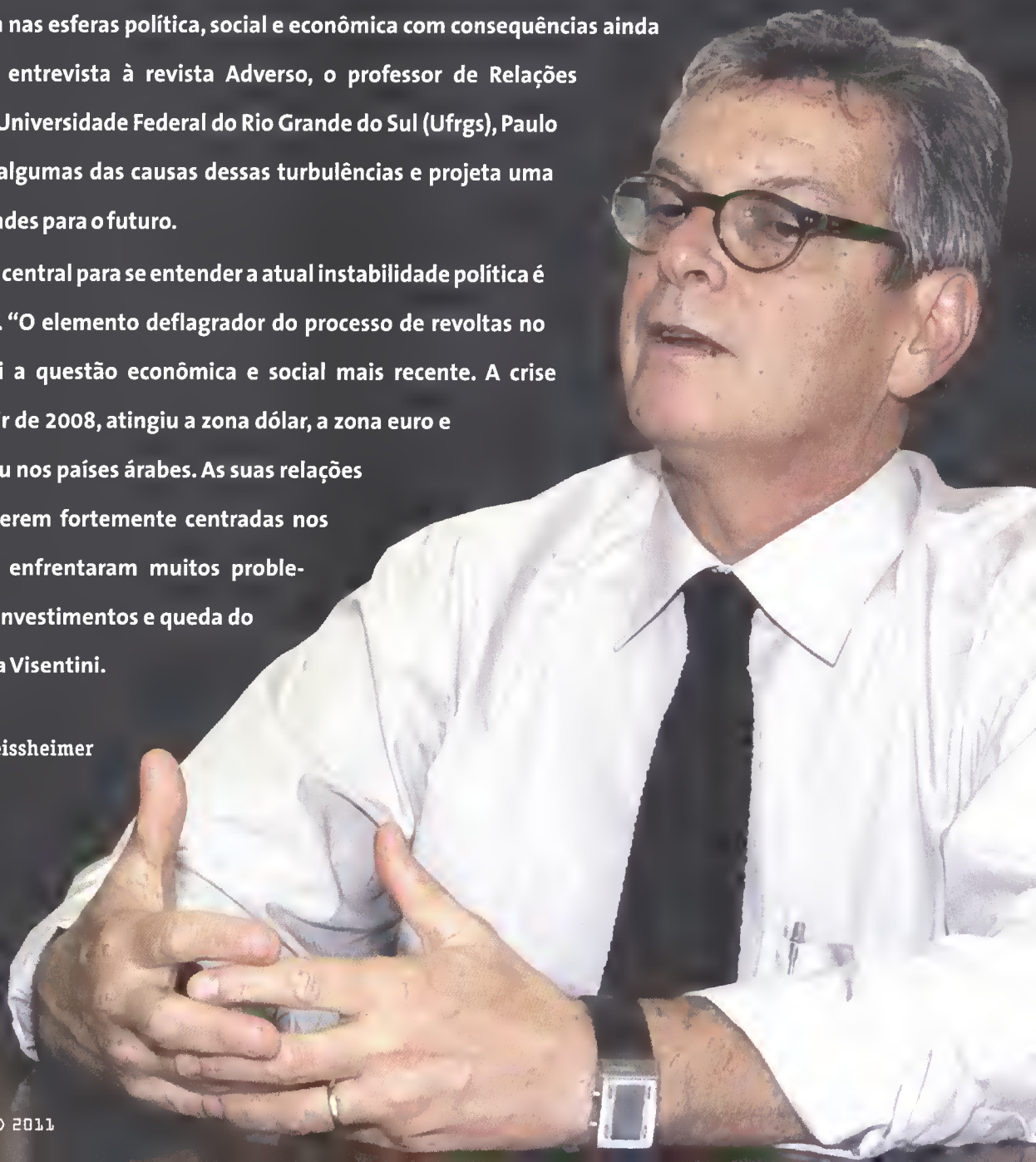
Paulo Visentini

“Crise econômica está na raiz da turbulência política mundial”

A vida é complexa e atropela os discursos. O mundo está vivendo, neste início de 2011, um período de fortes turbulências. Crise econômica afetando países até então considerados como símbolos de prosperidade, revoltas populares no Oriente Médio e norte da África, terremoto, tsunami e acidente nuclear no Japão. Todos esses acontecimentos interagem nas esferas política, social e econômica com consequências ainda imprevisíveis. Em entrevista à revista Adverso, o professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Paulo Visentini, analisa algumas das causas dessas turbulências e projeta uma série de possibilidades para o futuro.

Para ele, o ponto central para se entender a atual instabilidade política é a crise econômica. “O elemento deflagrador do processo de revoltas no Oriente Médio foi a questão econômica e social mais recente. A crise econômica, a partir de 2008, atingiu a zona dólar, a zona euro e também repercutiu nos países árabes. As suas relações econômicas, por serem fortemente centradas nos países ocidentais, enfrentaram muitos problemas, com falta de investimentos e queda do comércio”, assinala Visentini.

Por Marco Aurélio Weissheimer



Adverso: Quais as principais causas das atuais revoltas populares em diversos países do Oriente Médio e do norte da África?

Paulo Visentini: Essas revoltas ocorreram com mais força em países considerados aliados do Ocidente, inclusive no caso da Líbia. Há alguns anos, Kadafi normalizou essa relação com as grandes potências ocidentais. O governo Bush retirou a Líbia da lista de Estados terroristas. Eu discordo um pouco do discurso midiático que fala dessas revoltas como sendo uma luta pela democracia. Não é só isso. Esses países têm, é verdade, um histórico de décadas de regimes repressivos. Mas durante esse período, houve uma mudança econômica e social significativa, surgiram novos segmentos na sociedade, a relação desses países com o mundo mudou e a estrutura de dominação interna estava defasada em relação a essa nova realidade. Outro dado de política internacional muito importante para entender o que está acontecendo é a desmoralização desses regimes por terem apoiado quase sempre os EUA e, de certa forma, Israel, sem dar atenção ao problema da Palestina. As massas desses países sempre se sentiram desmoralizadas por causa desse alinhamento. Além disso, depois do episódio de 11 de setembro de 2001, ser árabe, ser islâmico tornou-se algo criminalizado. Então, havia um caldo de ressentimento contra regimes que serviam de elo de ligação com uma política que, no fundo, era contrária aos interesses destes países.

Adverso: A questão econômica, agravada após a crise de 2008-2009, interfere nisso?

Visentini: Sem dúvida. Na minha opinião, o elemento deflagrador deste processo foi a questão econômica e social mais recente. A crise econômica, a partir de 2008, atingiu a zona dólar, a zona euro e também repercutiu nestes países. As suas relações econômicas, por serem fortemente centradas nos países ocidentais, enfrentaram muitos problemas, com falta de investimentos e queda do comércio. Além disso, eles foram constrangidos a fazer

ajustes econômicos muito duros. Foram retirados subsídios dos alimentos, dos combustíveis, de transporte; houve uma deterioração muito grande dos serviços públicos. A Europa e os EUA estão fazendo isso, com a diferença de que têm muito mais "gordura para queimar".

Esse é um elemento catalisador das revoltas. Não é a toa que os fatos geradores dos primeiros protestos foram suicídios de pessoas em dificuldades econômicas. A situação dessas pessoas chegou a um ponto de exaustão. Esses acontecimentos pegaram todos meio desprevenidos. Ninguém chamava Mubarak de ditador há três meses atrás na grande imprensa. Mubarak era chamado de presidente. Sobre a Tunísia, se dizia que era um país tolerante, estável e bom para se visitar. Na Líbia, Kadafi iniciou nos anos 90 um processo de privatizações para atrair capitais estrangeiros e furar o bloqueio internacional que o país sofria. O setor petrolífero sofreu uma forte desnacionalização. Kadafi concedeu blocos de exploração de petróleo a vários países. Durante o governo Bush, ele fez um acordo com os EUA e países europeus, entregou os executores de atentados na Europa e se comprometeu a não se intrometer mais no Oriente Médio, deslocando-se para uma política africana. E na Líbia também houve aumento de preços, mal-estar social e perda de legitimidade do regime, pois ele se legitimou durante muito tempo como sendo nacionalista, anti-imperialista, e, de repente, passou a ser bem recebido nos EUA e na Europa. Hoje, há um constrangimento brutal nestes países. O filho de Kadafi disse a respeito do presidente francês Nicolas Sarkozy: "esse palhaço vai devolver o dinheiro que nós demos para a campanha eleitoral dele". Isso gera um clima de grande dificuldade política.

Adverso: No início da crise líbia, os EUA e a União Europeia manifestaram tímido apoio verbal aos rebeldes, sem tomar, em primeiro momento, nenhuma medida efetiva para evitar o conflito...

Visentini: Eu não diria que eles apoiaram a oposição. Eles começaram a apoiar aquele grupo que parecia que ia ganhar de roldão. Nos primeiros dias, o poder ficou paralisado e o avanço dos rebeldes foi avassalador, eles foram tomando as cidades uma a uma. Parece que há um constrangimento enorme. Kadafi é um personagem extremamente incômodo pelas coisas que ele faz, pelas coisas que ele sabe e pelas coisas que ele pode contar sobre as relações privilegiadas mantidas com vários países e governantes europeus. E há a questão do petróleo, é claro. Na Tunísia e no Egito, eles conseguiram fazer uma transição que afastou elementos indesejáveis, mas não alterou drasticamente a estrutura de poder. Já na Líbia, o resultado é completamente incerto. E há outros países que também estão vivendo uma situação muito complicada, como é o caso do Iêmen, um país muito empobrecido e com um governo muito desgastado. Há problemas represados durante muito tempo nestes países e que vieram à tona a partir da crise econômica global de 2008-2009, que vai se manifestando de maneiras e intensidades diferentes em cada país.

Adverso: É possível e correto falar de um renascimento do nacionalismo árabe?

Visentini: Os governos que estão assumindo terão que tomar algum tipo de atitude para mudar algumas coisas. Mas é preciso ter em mente que os próprios movimentos de oposição são múltiplos. Se a oposição assumir o governo nestes países devem ocorrer lutas internas entre as diferentes tendências. Há um matiz islamista, um pouco exagerado às vezes no discurso midiático. Há diversas tendências nacionalistas. E há, inclusive, gente que quer uma forma de se inserir no mundo de uma forma menos primitiva, digamos, que a que caracteriza os regimes atuais, que não seria tão hostil assim ao Ocidente, desde que recebessem um tratamento melhor. Isso, é claro, mexe em equilíbrios regionais, especialmente no que diz respeito à relação com Israel. Mas esse naciona-

lismo aparece de uma forma ainda muito difusa. Por enquanto é mais um ressentimento que emerge com muita força.

Adverso: A política externa do governo brasileiro durante a gestão do ministro Celso Amorim buscou uma aproximação bastante significativa com vários governos do Oriente Médio, o que foi motivo de algumas críticas. Na sua avaliação, há alguma possibilidade de mudança de inflexão nesta política?

Visentini: Em primeiro lugar, não vejo nenhum aspecto negativo nesta aproximação. Se a Europa, os EUA e a China fazem isso por que o Brasil não pode fazer? Excetuado o caso do Irã, onde há uma forte fricção com os Estados Unidos – e mesmo aí, eu diria que os EUA tentam uma acomodação, mas não conseguem fazer esse movimento por problemas regionais com outros atores locais – por que o Brasil não estaria lá? Todo mundo tem relação com estes países, todo mundo compra petróleo. Aqueles governos têm problemas? Bem, as relações entre os países se dão entre governos. Um governo não pode assinar acordos diretamente com a sociedade civil. E o Brasil respeita os problemas internos de cada país. As possíveis consequências para o Brasil decorrentes destes conflitos são muito mais significativas para os países do núcleo liberal-democrático do mundo. O governo Lula utilizou muito do espaço político que abriu e criou para fomentar essas aproximações. Creio que o governo Dilma vai se concentrar menos nesta parte política, que até já foi feita. O Brasil abriu várias portas na região, mas não poderá visitar todos esses países permanentemente. Em alguns destes lugares as oportunidades não vão se concretizar em coisas muito significativas, limitando-se a relações mais protocolares. Em outros, devem se abrir grandes oportunidades. Mas se não houvesse uma aproximação inicial, não se poderia construir nada. Lula aproveitou o capital político que ele tinha para abrir essas portas para o Brasil, que pode agora entrar naquelas que melhor lhe convirem. Neste sentido, o governo Dilma deve ter um caráter mais seletivo. Ela fez um

movimento mais forte na direção dos direitos humanos, pedindo que o Itamaraty monitorasse melhor esse tema. Agora esse parece ser um traço geral do governo, pois no plano interno ela também está disposta a levar mais adiante a questão da violação dos direitos humanos durante a ditadura militar.

Adverso: Se a crise econômica de 2008-2009 acabou tendo repercus-



"Há quem diga que a diplomacia do governo Lula teria criado animosidades com os Estados Unidos e que agora o governo Dilma quer realizar uma reaproximação. Isso é um equívoco"

sões políticas também no Oriente Médio, pode-se prever que os recentes acontecimentos no Japão podem de algum modo agravar essa crise global e causar outras turbulências políticas?

Visentini: Há um somatório de fatores interagindo neste momento. Os países da OCDE, EUA e Europa Ocidental, Austrália, Nova Zelândia e Japão vivem uma situação econômica difícil. O Japão precisará de investimentos massivos agora para sua reconstrução. Recursos existem, mas a atual política econômica dominante hoje no mundo isso será difícil. Além disso, a China acabou de comprar os títulos da dívida grega, e de injetar dinheiro em Portugal para equilibrar a situação por lá. Estão ocorrendo mudanças importantes cujos efeitos só serão vistos no futuro.

Adverso: O que se pode esperar na relação dos EUA com o Brasil?

Visentini: O governo Lula lidou com os EUA do presidente Bush. Somente no período final é que entrou a administração Obama em meio a uma grave crise econômica. Os EUA de Obama, ainda que estejam levando a frente uma série de políticas do governo anterior, dispõem de menos meios e têm um sério problema econômico para resolver. A relação dos EUA com a China mudou drasticamente. O discurso em defesa dos direitos humanos mudou de tom. Em sua primeira visita a Beijing, a secretária de Estado, Hillary Clinton, disse que o assunto principal agora era a sustentação do dólar e a recuperação da economia mundial, o que só poderia ser atingido por meio de uma parceria EUA-China. Há quem já fale da criação de um G-2 no mundo. Com relação ao Brasil, os EUA tentaram fazer com que nosso país alterasse um pouco a sua política externa. Mas há um elemento crucial agora chamado Pré-sal. Eu acabei de ler uma tese que traz alguns elementos muito importantes sobre esse tema. EUA, México e Canadá estão com suas reservas de petróleo em processo de esgotamento. O Canadá ainda teria algumas jazidas em bacias arenosas, mas é um petróleo muito caro para se explorar. Os EUA, por sua vez, desejam não depender tanto do Chávez e de regiões marcadas por forte instabilidade política. E muito do petróleo acessível hoje fora destas áreas está no Atlântico Sul. A vida é complexa e atropela os discursos. A realidade da relação dos EUA com o Brasil hoje é diferente. Há uma agenda econômica na mesa. O Brasil não poderá encher os EUA de mercadorias, pois eles estão sem renda. Mas precisam de petróleo, que o Brasil pode vender. Ainda no campo energético, há a questão do etanol. Creio que essa é a nossa pauta com os Estados Unidos atualmente. (A)

Lições da lista dos 100 químicos com trabalhos de maior impacto

por **Jairton Dupont**, Professor do Instituto de Química da Ufrgs*

O ano de 2011 foi declarado pela Unesco e a União Internacional de Química Pura e Aplicada como o Ano Internacional da Química. No âmbito destas celebrações, a Thomson Reuters publicou, em fevereiro, uma lista mundial dos 100 químicos que nos últimos 10 anos atingiram os escores mais altos de impacto de citação de trabalhos científicos na área da química.

Uma vez que cerca de um milhão de químicos foram registrados nas publicações de periódicos indexados pela Thomson Reuters durante a última década, esses 100 representam a centésima parte superior de um por cento. Esta lista inclui um único ibero-americano que atua no Brasil, nenhum nome de países emergentes como Rússia, China, Índia, etc., e muitos poucos latinos (dois franceses e um italiano). Claro que podemos celebrar a presença de um brasileiro atuando no Brasil nesta lista. Mas o mais sensato é entender por que razões a imensa maioria se concentra em três países - 70 atuam em instituições dos EUA, sete na Alemanha e quatro na Grã-Bretanha.

Quais são as características destas instituições, em que se concentram mais de 80% destes químicos? São instituições de grande tradição no ensino de, pela e através da pesquisa. Todas se dedicam preferencialmente ao ensino de pós-graduação e possuem muito mais estudantes de pós-graduação do que graduação, isto é, são as responsáveis nos seus países a fornecerem os mestres e doutores. São em geral especializadas, não atuam em todos os domínios da ciências. O número de pedagogos é muito pequeno e em boa parte destas instituições, inexistentes. Os dirigentes são escolhidos segundo capacitação e mérito. Atuam em geral em estreita cooperação com os setores não-acadêmicos, apesar de se dedicarem preferencialmente à geração de conhecimento básico. Os pesquisadores nestas instituições trabalham em condições de confiança e liberdade, com financiamento contínuo e com avaliação e controle dos resultados. E por fim, o arsenal legal ao qual estão submetidas estas instituições está desenhado para atender às necessidades do desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, que necessita de rapidez, agilidade e facilidade para acessar equipamentos, materiais e dados, assim como de sigilo.

Estas características passam muito longe das instituições brasileiras e de suas práticas. Entretanto, o Brasil vive momento singular, por que outros países já passaram recentemente e não aproveitaram. O País necessita de gente qualificada em todos os níveis; para fazer ciência, de técnicos, engenheiros e - claro - de doutores. A evolução da ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) no Brasil é resultado direto e incontestável da pós-graduação e atuação das duas agências públicas exemplares que executam as políticas públicas de C,T&I: CNPq e Capes. Se não mudarmos o marco legal para administrar a ciência e se as universidades federais com pós graduação de excelência não assumirem suas responsabilidades, perderemos esta oportunidade histórica. As condições estão aí para que o círculo virtuoso do avanço da economia com o avanço da ciência, tecnologia e inovação se estabeleça e se consolide.

Temos de criar um modelo de recrutamento de jovens talentos para a ciência, a exemplo do que já fizemos exemplarmente no futebol e voleibol. Certamente temos atraído grande interesse de vários cientistas de outros países que cogitam trabalhar no Brasil. Entretanto, o sistema legal atual ao qual estão submetidas as instituições que desenvolvem ciência e tecnologia são incompatíveis com as necessidades do "fazer ciência". Aulas de pós-graduação em inglês são ainda uma raridade no País e, ainda assim, com a resistência de vários colegas. Como podemos nos internacionalizar, atraindo pesquisadores de outros países, desta forma?

Estamos em momento singular de nossa história científica e tecnológica e poderemos brevemente passar de espectadores a atores de base tecnológica de competitividade global. Isto somente ocorrerá com a continuidade nos investimentos públicos que vêm sendo feitos nos últimos oito anos e, principalmente, se houver uma profunda mudança jurídica que forneça as ferramentas legais adequadas para se administrar e desenvolver ciência. Não há nada de excepcional em fazer isto, temos exemplos de sucesso no mundo inteiro. Basta vontade política.

*Reprodução de artigo publicado no portal ABC. Para ler na íntegra, acesse:

http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1088

Medida Provisória 525, que aumenta o percentual permitido para contratação de professores temporários, gera polêmica entre os docentes

Preocupados com a qualidade da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o presidente do Proifes, Gil Vicente Reis de Figueiredo, e o vice, Eduardo Rolim de Oliveira, estiveram reunidos, em fevereiro deste ano, com o atual secretário de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, para debater a recém-editada Medida Provisória (MP) 525, que altera a lei de contratação em caráter temporário no serviço público federal (Lei 8745/93).

Por esta MP foi criada a possibilidade de aumentar o percentual do número total permitido para contratação de professores substitutos (de 10% para 20%), além de inserir na Lei 8745, através da criação de um inciso X no caput do Art. 2º, uma nova forma de contratação temporária específica para a expansão das universidades federais. Este inciso, portanto, amplia a possibilidade de contratação, além de apenas substituir um docente ocupante de cargo efetivo.

Os representantes do Proifes alegaram ao Secretário que o professor contratado em caráter temporário não tem, via de regra, o mesmo compromisso que o professor efetivo. Além disso, expuseram que muitas vezes esse profissional é obrigado a dar uma carga horária pesada, e por conta disso e do regime de trabalho em que se dá a contratação, acaba não sendo priorizado o atendimento aos alunos como seria necessário para a manutenção e melhoria da qualidade do

ensino.

Por essa razão, o grupo declarou que a MP 525 e respectivos desdobramentos parecem extremamente preocupantes e danosos, sendo preciso recompor imediatamente o Banco de Professor Equivalente do Magistério Superior para os que deveriam ser prontamente contratados - cerca de 10 mil docentes efetivos. A demanda de ampliação de novas vagas efetivas, para além desse quantitativo, com expansão do Banco em questão, é de no mínimo mais cinco mil postos.

O Secretário afirmou que a medida é uma ação "emergencial" do Governo. Para Luiz Cláudio Costa, o MEC, o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão e a Casa Civil estão construindo um Projeto de Lei (PL) que prevê a criação de cargos efetivos para os docentes. "As aulas já estão começando. Não havia tempo para que esse PL fosse concluído, enviado ao Congresso Nacional e aprovado", disse, ao justificar a edição da MP 525. Costa ressaltou que os ministérios estão comprometidos em contratar professores efetivos, não recontratando temporários. Quanto ao PL, disse que pretendem completar e expandir o Banco de Professor Equivalente, de acordo com a demanda do Proifes. A Entidade apresentou ainda ao Secretário um conjunto de pontos considerados importantes e urgentes: a definição da nova carreira docente, o debate da recomposição salarial dos professores, e a aprovação e implementação do novo PNE.

Alterações do gerenciamento de hospitais universitários através da MP 520 compromete autonomia das instituições de ensino superior


Outro assunto polêmico e preocupante para as lideranças sindicais das Instituições Federais de Ensino Superior é a Medida Provisória (MP) 520 de 31 de dezembro de 2010, que autoriza o Poder Executivo a criar empresa sob a forma de sociedade anônima, denominada de Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A (EBSERH) para administrar unidades hospitalares vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Suas consequências na situação dos professores universitários envolvidos nesta área, na qualidade de ensino, pesquisa e extensão e na qualidade dos serviços prestados à comunidade, torna a MP 520 um ponto polêmico.

A finalidade da EBSERH é a de prestar serviços de apoio ao processo de gestão dos hospitais universitários e federais

e a outras instituições congêneres, com implementação de sistema de gestão único com geração de indicadores quantitativos e qualitativos para o estabelecimento de metas. De acordo com a medida, a EBSERH fica sujeita ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributários. Esta medida atinge os hospitais universitários, comprometendo a autonomia da Universidade.

Para fortalecer o mérito desta proposta tem sido utilizado como exemplo o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)*. Vale, contudo lembrar que a gestão proposta nesta MP não é a mesma que tem sido responsável pelo reconhecido sucesso de gestão do HCPA.

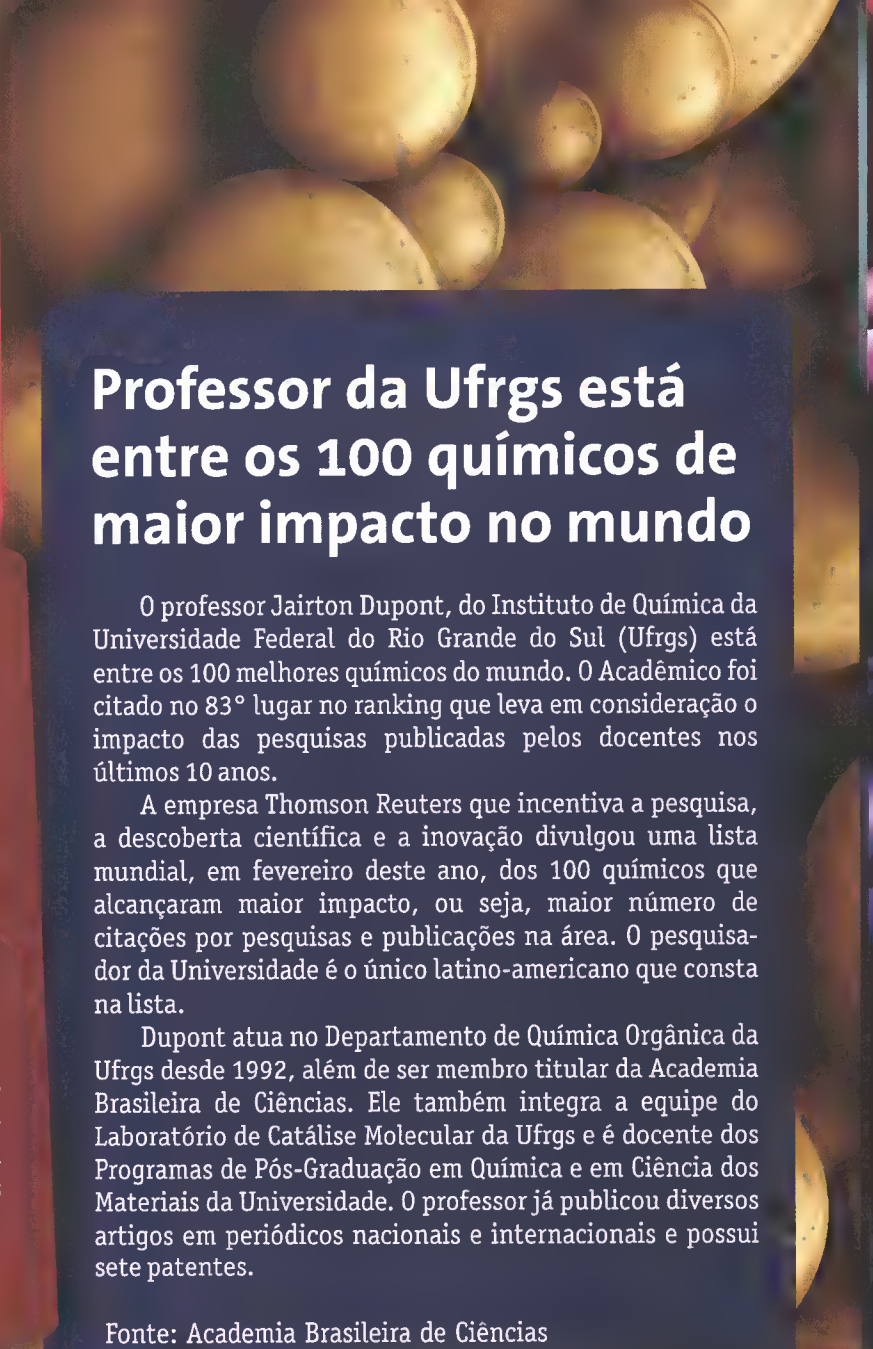
***O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é uma Empresa Pública de Direito Privado, criada pela Lei 5.604, de 2 de setembro de 1970. Integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação e vinculado academicamente à Ufrgs constitui área de ensino para a Universidade e promover a realização de pesquisas científicas e tecnológicas.**



Embaixador da República Socialista do Vietnã visita a Ufrgs

O reitor Carlos Alexandre Netto recebeu no dia 17 de março, no Salão Nobre da Reitoria, o embaixador da República Socialista do Vietnã no Brasil, Duong Nguye Tuong. Em missão oficial ao Estado, Duong Tuong visitou a Ufrgs com o objetivo de conhecer melhor o trabalho de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido pela Universidade, tendo em vista a realização de intercâmbio cultural e possíveis acordos de cooperação técnica com a Instituição.

Fonte: Ufrgs




Professor da Ufrgs está entre os 100 químicos de maior impacto no mundo

O professor Jairton Dupont, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) está entre os 100 melhores químicos do mundo. O Acadêmico foi citado no 83º lugar no ranking que leva em consideração o impacto das pesquisas publicadas pelos docentes nos últimos 10 anos.

A empresa Thomson Reuters que incentiva a pesquisa, a descoberta científica e a inovação divulgou uma lista mundial, em fevereiro deste ano, dos 100 químicos que alcançaram maior impacto, ou seja, maior número de citações por pesquisas e publicações na área. O pesquisador da Universidade é o único latino-americano que consta na lista.

Dupont atua no Departamento de Química Orgânica da Ufrgs desde 1992, além de ser membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Ele também integra a equipe do Laboratório de Catálise Molecular da Ufrgs e é docente dos Programas de Pós-Graduação em Química e em Ciência dos Materiais da Universidade. O professor já publicou diversos artigos em periódicos nacionais e internacionais e possui sete patentes.

Fonte: Academia Brasileira de Ciências



Museu paga US\$ 10 mil por meteorito que caiu na Virgínia

O Museu de História Natural Smithsonian, em Washington (EUA), pagou US\$ 10 mil (cerca de R\$ 16.600) por um meteorito que caiu em um centro médico na Virgínia (EUA), no ano passado. Os médicos Marc Gallini e Frank Ciampi, do centro, receberam a quantia e a doaram para a organização Médicos sem Fronteiras.

A nova aquisição passa a integrar o acervo do Smithsonian, que é uma das maiores coleções mundiais de objetos relacionados à história natural. Do tamanho de uma bola de tênis, o meteorito despencou do espaço em janeiro de 2010 e foi parar na sala de exames do centro médico. Na época, o proprietário do prédio pediu judicialmente o meteorito, mas depois retirou a petição.

Fonte: Associated Press

Harvard University

<http://www.harvard.edu>

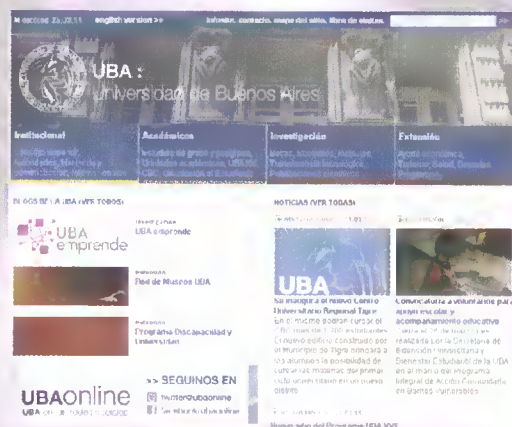
A Universidade de Harvard tem um portal fácil de acessar onde encontra-se links como a história da Instituição, cursos oferecidos, empregos, calendário da Universidade, atletismo, livrarias e informações gerais. Além disso, o site possui links de Museus de Artes, Ciências e algumas coleções digitais disponíveis. A Universidade Harvard é uma das instituições educacionais mais prestigiadas do mundo, bem como a mais antiga instituição de ensino superior dos Estados Unidos. Na busca pela excelência, a Universidade oferece experiências únicas de aprendizagem em ambientes acadêmicos e sociais.



Universidade de Buenos Aires

<http://www.uba.ar>

O portal da Universidade de Buenos Aires (UBA) traz na página principal quatro links: institucional, acadêmico, pesquisas e extensão. Com um site interativo e atraente, a UBA disponibiliza todas as informações necessárias aos estudantes, docentes e a comunidade em geral. Além disso, mostra através de animação as fachadas dos prédios de cada curso, laboratórios, salas de aula e outros espaços no link Recorrido Virtual, desenvolvido para o internauta entrar e conhecer a UBA por dentro. Outro meio de comunicação é a rádio da Universidade, que pode ser ouvida on line. A UBA foi criada em 1821 e é a maior da Argentina.



Universidade de São Paulo

<http://www4.usp.br>

O site da Universidade de São Paulo facilita a navegação inserindo na página inicial os links USP Hoje - com as atividades mais importantes do dia -, Ensino, Pesquisa e Extensão. A Biblioteca Digital da USP, que está entre as 15 maiores do mundo, também possui um link na página principal deste portal. A Universidade também disponibiliza no seu endereço eletrônico a programação da Rádio USP on line, ao vivo, além de arquivos com programas anteriores.



Bilionários por acaso - A criação do Facebook

Autor: Ben Mezrich

Editora: Intrínseca

A excitante história de como dois estudantes desenturmados de Harvard, que tentavam aumentar suas chances com o sexo oposto, criaram o site de relacionamento que se tornou uma das mais poderosas empresas do mundo, o Facebook. Bilionários por Acaso é uma aventura real, que envolve investidores poderosos, mulheres maravilhosas, a busca do estrelato social e muitas intrigas. De forma divertida e interessante, narra o fim da inocência no ritmo da criação controversa da rede social que revolucionou a maneira como milhões de pessoas se relacionam.



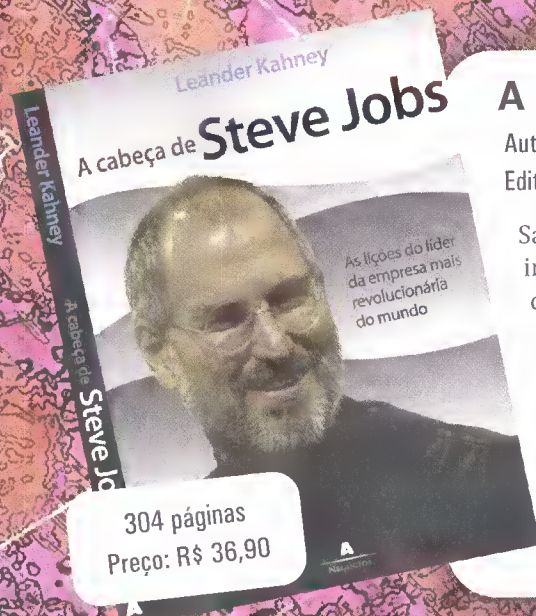
232 páginas
Preço: R\$ 22,43

A Cabeça de Steve Jobs

Autor: Leander Kahney

Editora: Agir

Saiba o que faz e o que pensa Steve Jobs, o empreendedor que revolucionou a indústria dos computadores, da música e do entretenimento e criou produtos que tornaram-se objetos do desejo no mundo todo. Por trás do sucesso da Apple e da Pixar está um obsessivo, de pavio curto, que constrói parcerias sólidas e duradouras com gênios criativos. É budista e antimaterialista, mas faz produtos para mercados de massa e os promove com domínio absoluto da linguagem da propaganda. A publicação é um livro instigante, com texto ágil e narrativa saborosa. Mostra como Jobs adotou os traços considerados por alguns como defeitos para conduzir suas empresas ao triunfo contra probabilidades adversas.



304 páginas
Preço: R\$ 36,90

Google - Lições dos Criadores da Empresa Mais Inovadora de Todos os Tempos

Autora: Janet Lowe

Editora: Campus Elsevier

A autora procura esclarecer algumas questões com este livro, entre elas: o significado de uma única empresa tornar-se o principal portal para toda a Web, a necessidade ou não das pessoas ficarem preocupadas com a privacidade em relação ao Google ou outras ferramentas de busca, e as medidas que podem ser tomadas para se proteger desta invasão, quem tem direito à propriedade intelectual e a ganhar dinheiro com criações. Buscando as respostas para estas questões, este livro se concentra mais na empresa e nas personalidades que criaram e guiam a Google, em vez de focar na tecnologia empregada por ela, além de basear-se nas palavras de Larry Page, Sergey Brin, Eric Schmidt e outros da gigante do mundo virtual.



272 páginas
Preço: R\$ 47,92



Ufrgs implementa Proeja Indígena

Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – Proposta diferenciada para Indígenas, ou Proeja Indígena, é o nome do curso que iniciou em março deste ano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

A proposta de uma Especialização Proeja para indígenas contempla a necessidade de formar profissionais destes grupos sociais, historicamente relegados dos processos de educação formal e que, neste momento, vislumbram a possibilidade de protagonizar as ações de ensino diferenciadas que valorizem e fortaleçam sua história e sua cultura e, consequentemente, as suas comunidades.

A Especialização é destinada a estudantes indígenas, bem como a lideranças, gestores e mediadores das políticas de educação escolar destas sociedades. A proposição pressupõe um curso diferenciado, que considere as especificidades étnicas, as cosmologias próprias e as características comunitárias dos grupos participantes, atendendo a uma demanda nacional no que tange a leis que orientam a Educação Escolar Indígena e, mais recentemente, as que instituem a obrigatoriedade dos estudos da cultura e da história dos povos indígenas e afro-brasileiros.

Com duração de um ano, as aulas são ministradas por professores doutores da Faculdade de Educação, Instituto de Letras e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade, além de professores doutores convidados da Universidade de Santa Cruz do Sul e Universidade Federal de Pelotas e de professores indígenas: intelectuais Kaingang e Guarani.

Partindo do pressuposto de que a proposta de educação escolar deve estar em consonância com a história e a cultura de um povo, de uma comunidade, o curso de

especialização Proeja Indígena visa o diálogo dos conhecimentos e saberes tradicionais indígenas e os conhecimentos e saberes acadêmicos. Nesta perspectiva, foram considerados três aspectos fundamentais: a elaboração de módulos em que as questões específicas indígenas possam ser tratadas em suas especificidades; a constituição de uma base curricular em que os conhecimentos sejam tratados de forma mais integrada, buscando uma abordagem interdisciplinar; e a priorização de tempos e espaços de trocas em que as questões indígenas constituam um núcleo comum.

Conquista junto ao MEC

Legislação e direitos específicos indígenas e História da escolarização no Brasil, além de histórias da educação escolar indígena, são algumas das disciplinas curriculares do Proeja Indígena, conforme informa a professora pós doutora e coordenadora do curso Maria Aparecida Bergamaschi. Conhecida entre os estudantes por Cida, ela é também integrante da Comissão de acesso e permanência do estudo indígena na Ufrgs.

Para a professora, tal especialização é fruto do empenho de antigos alunos pertencentes a esse povo que se formaram na pós-graduação em 2009. “Eles são guerreiros e lutaram muito para que conquistássemos esta especialização reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC)”. A coordenadora destaca que os povos indígenas não precisam de favores. “Eles estão usufruindo de uma política pública e da Universidade Federal como cidadãos brasileiros. Os professores e pesquisadores envolvidos estudam estes povos como outros professores e pesquisadores estudam outras questões relevantes da sociedade brasileira.”

Pedro Sales, por exemplo, é um kaingang de 40 anos.

Trabalha como enfermeiro em um posto de saúde que atende a aldeia indígena Monte Caseiro, entre Passo Fundo e Lagoa Vermelha. Guerreiro, matriculou-se na especialização porque quer novos desafios. Ele comprova o que os seus colegas cotistas alegam: os índios têm muito a ensinar.

“Eu, branca, me vi como cotista na Ufrgs”

A declaração é da aluna Rosicler Longarai Rodrigues. A assistente social ligada à coordenadoria de segurança alimentar nutricional sustentável da Prefeitura de Porto Alegre é uma das alunas do curso de especialização indígena da Faculdade de Educação da Ufrgs. Dividindo a sala de aula com indígenas, ela é uma das poucas “brancas” – como eles chamam os colegas cotistas – na classe.

“Nunca havia vivido a sensação de ser minoria. Foi estranho, e ao mesmo tempo muito bom. A possibilidade desta convivência é incrível, pois estou aprendendo coisas com eles sobre a realidade indígena que não estão escritas em nenhum lugar”, diz Rosicler, que passou por uma seleção para ser uma das dez cotistas. Seu interesse no curso é poder exercer de maneira mais efetiva seu trabalho de repasse de alimentos para as aldeias indígenas.

A atuação da Ufrgs no cenário indígena gaúcho

No Rio Grande do Sul existem hoje 54 escolas estaduais de Ensino Fundamental em aldeias indígenas Kaingang e 13 em aldeias Guarani, frequentadas por mais de seis mil estudantes. Muitas destas escolas oferecem Ensino Fundamental completo, gerando uma demanda significativa de Ensino Médio, atendida por escolas não-indígenas, o que força jovens e adultos a saírem de suas aldeias, caso almejem continuar os estudos.

Por outro lado, jovens indígenas buscam a universidade, sendo que os primeiros a cursar esta modalidade de ensino foram os Kaingang, que começaram a estudar na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, instituição que, a partir de então tem formado um significativo contingente de estudantes. Integrando esse movimento, outras universidades do Sul do País também passaram a acolher estudantes indígenas, contribuindo para formar profissionais, principalmente nas áreas de Educação, Saúde, Ciências da Terra e Direito.

A Ufrgs tem, desde março de 2008, acolhido estudantes indígenas, atitude decorrente de políticas afirmativas adotadas na Universidade. Em 2010, consolidou a presença de 34 estudantes em vários cursos de graduação, sendo que 12 deles estão cursando licenciaturas.

Esse quadro mostra um vácuo no que tange aos processos de escolarização indígena, qual seja o Ensino Médio. Por outro lado evidencia também a existência de um público que vive a expectativa de cursar uma especialização diferenciada, cujo currículo atenda as especificidades indígenas.

O programa de especialização Proeja desenvolvido pela Ufrgs se mostrou sensível às demandas indígenas e, desde a



Rosicler, de blusa rosa, é uma das poucas brancas entre a turma de indígenas que está cursando a especialização

segunda edição, abriu vagas específicas para estudantes destes povos. Em função disso, três professoras kaingang concluíram suas monografias e já obtiveram o certificado de especialistas, mostrando uma produção que justifica a identificação das necessidades indígenas com as proposições do Proeja: conjugar a Educação Básica para Jovens e Adultos com a Educação Profissional.

Na terceira edição da Especialização Proeja, seis estudantes kaingang iniciaram o curso. Porém, a distância entre a proposta de formação não-indígena e as necessidades de educação escolar diferenciada indígena e quilombo-la provocou conflitos e incompreensões, assentadas nas diferenças cosmológicas de sociedades distintas. Dos seis ingressantes indígenas da terceira edição, apenas um deles elaborou trabalho monográfico.

Percebendo a insuficiência de uma proposta geral de especialização para atender as especificidades indígenas e, principalmente por perceber o potencial do Proeja em relação às demandas de escolarização dessas sociedades, a Ufrgs propôs o Curso de Especialização pautado pela história e cultura indígena, buscando assim formar profissionais das próprias comunidades e que tenham a incumbência de elaborar propostas de Proeja específicas e diferenciadas para as comunidades indígenas.

A especialização Proeja materializa o esforço da Ufrgs em criar e gerir políticas públicas de educação e atender as demandas de ensino. O Capes/Proeja também materializa o esforço de pesquisa na perspectiva de tornar a Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos uma política pública perene, inserida na diversidade étnica e institucional da Educação no Rio Grande do Sul.

Essa intencionalidade se junta ao interesse das lideranças, intelectuais e comunidades indígenas em formar técnicos em nível médio para atuação profissional nas terras indígenas, onde a necessidade de profissionais qualificados é permanente e mesmo urgente. ♣

Público alvo do Proeja Indígena

- Pessoas Indígenas com formação superior, em especial, licenciadas, prioritariamente professores indígenas que já atuam nas Escolas Estaduais Indígenas situadas em aldeias Kaingang e Guarani, bem como profissionais indígenas da área da saúde que atuam junto à Funasa

- Técnicos da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul que atuam como gestores nas Coordenadorias Regionais onde se situam as escolas indígenas.

+1 Livro

Povos indígenas e educação é o nome de um livro escrito por um grupo de antropólogos e educadores sob a organização de Maria Aparecida Bergamaschi (Editora Mediação). A obra apresenta uma magnífica contribuição teórico-prática no sentido de se oferecer uma educação escolar diferenciada aos povos indígenas - direito instituído pela Constituição Federal de 1988, mas não assegurado até então. Estes povos desejam dialogar com as comunidades não-indígenas que os cercam, ter escola para crianças e jovens, usufruir das políticas públicas em saúde e educação e em acesso à terra e outros bens. Mas clamam, ao mesmo tempo, que haja respeito por seu modo de educar os filhos, por suas crenças, rituais e mitos. Assegurar-lhes este direito é o principal objetivo desta publicação.

+1 Site

O site Povos Indígenas no Brasil (<http://pib.socioambiental.org/>) é uma excelente fonte de consulta sobre os mais variados aspectos em relação aos índios brasileiros. Quem são, quantos são, onde estão, seus modos de vida, rituais, língua, políticas indigenistas, direitos, terras indígenas e um quadro sobre as especificidades de cada povo são apenas alguns dos mais variados e aspectos abordados no site. Vale a pena conferir, estudar e aprender!

CARA, É TEU PRIMEIRO
SEMESTRE. TEM QUE SE
LIGAR EM ALGUMAS COISAS.

A VIDA UNIVERSITÁRIA
TEM UM LADO BOM E UM
LADO RUIM. TIPO... AS FILAS
DO R.U. SÃO IMENSAS,
OS ÔNIBUS ESTÃO
SEMPRE LOTADOS,
É UMA CONFUSÃO PRA
ACHAR AS SALAS DE
AULA E NO TROTE OS
VETERANOS FAZEM
MISÉRIA COM OS
CALOUROS...

LEGAL...

*

*

*

E O LADO RUIM?





ADufrgs
sindical